

dupl. do 353

Elias A. de Carvalho

HISTÓRIA DO REI PELÉ



Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel

Elias A. de Carvalho

HISTÓRIA DO REI PELÉ

Vida e bravuras de Edson Arante
do Nascimento, o PELÉ

1979

Foi ao homem que o Senhor
deu a sua semelhança
inteligência, razão,
mente, amor, perseverança,
alma e personalidade,
em troca de humildade,
de fé e de confiança.

Orgulhoso e confiante
concentro a força mental
prá descrever o valor
dum ídolo internacional,
considerado em seus feitos
um dos seres mais perfeitos
do esporte mundial.

O comentário é em torno
dum personagem de fé
do esporte brasileiro
pela figura que é
como craque e como gente.
Compenetrado e prudente,
quero falar de Pelé.

*A Professora Solange com um
abraço do autor Elias de Carvalho
6-5-79*

Foi no ano de quarenta,
 numa cidade mineira
 chamada Três Corações,
 que duma família ordeira
 nascia para o esporte
 o personagem mais forte
 da seleção brasileira.

Foi Dondinho, pai de Edson
 Arantes do Nascimento,
 um jogador que no campo
 não conseguiu seu intento.
 Talvez por falta de sorte,
 só logrou daquele esporte
 dissabor e sofrimento.

Pelé desde pequenino
 era um amante da bola.
 Primeiro bola de meia
 dentro da sua sacola,
 aonde quer que estivesse,
 embora a mãe não quizesse,
 levava até prá escola.

Prá dona Celeste o jogo
 deixara um saldo mesquinho,
 por isso incitava o filho
 fugir daquele caminho
 temendo que o menino
 tivesse o mesmo destino
 do seu marido Dondinho.

Com aquela bola na rua
 juntava-se a garotada.
 E não levou muito tempo
 fez-se um time de pelada.
 Era o Sete de Setembro,
 do qual Dondinho era membro
 da torcida organizada.

Para comprar uma bola
 eles passavam listinhas,
 vendiam amendoins,
 ferros, garrafas, latinhas.
 A primeira bola padrão
 foi tirada em coleção
 de álbum de figurinhas.

Servidores da Prefeitura
 que vinham ali capinar
 largavam as ferramentas
 para ver Pelé chutar
 e admirar as firulas
 disputando de gandulas
 uma chance de jogar.

Disse Pelé a um deles:
 - Se querem entrem no jogo.
 - Era isso que queriam
 e não foi preciso rogo.
 Com um time improvisado,
 garoto contra barbado,
 a coisa ali pegou fogo.

Mas os homens chateados
por não poderem bater
disseram para os garotos:
- A mania de vencer
precisa que se desmanche.
- E aí pediram revancne
porém tornaram a perder.

Se quebravam uma vidraça
a vizinha ia dizer:
- Foi Dico, dona Celeste.
- E sem procurar saber
se Dico estava no jogo
ela pagava sem rogo
para não se aborrecer.

Dizia dona Celeste,
a Dondinho: A culpa é sua,
deixando que nosso filho
como você se destrua.
Pelo menos dê um breque
não deixando esse moleque
jogando bola na rua.

Enquanto isso Dondinho
via em Pelé um rapaz,
com uma garra de jogo
que só ele era capaz.
Na bola ia ter nome,
seu filho era um homem
inteligente e sagaz,

Na hora do trem a rua
parecia uma avenida.
Moças passeiam de braços,
gurís disputam corrida.
E Pelé aproveitando
com uma caixa engraxando,
fazia seu meio de vida.

Chegava o campeonato
dos times de "Pé Descalço".
Para comprar uma bola
o dinheiro estava escasso.
Só com mais uma listinha,
porque a bola que tinha
já estava no baqaço.

Pensando nesse problema
Pelé encontrou um furo:
Nos jogos do Noroeste
as bolas transpunham o muro
indo cair lá no mato,
era o momento exato
pra tirá-lo desse apuro.

Assim conseguiu a bola.
Mas ao ver que era usada
perguntaram a Pelé:
- E a grana arrecadada?
- Responde Pelé: - Guardei.
Essa daqui eu roubei
prá resolver a parada.

Visto o grande entusiasmo
que aquela moçada tinha
e o apoio da torcida,
o Prefeito Nicolinha
formou um campeonato.
E Zé Leite, ante o fato
criou o Ameriquinha.

No fim do campeonato,
no jogo de decisão,
Pelé jogou como nunca
e o time foi campeão.
Ganhou aplausos, louvores
e dinheiro em vez de flores,
no calor da aclamação.

Pai e Mãe deu-lhe a benção.
Todo o mundo o abraçou.
Finda as manifestações
ele ao time se juntou,
convidou os companheiros
e com aqueles cruzeiros
a vitória celebrou.

Um dia estava fumando
quando viu o pai passar,
disse consigo: - Estou frito:
- E o pai, ao aconselhar:
- Fumo e bebida é vaidade,
um jogador de verdade
não deve se viciar.

- Mas Zé Leite ia embora,
e com ele Zé Maria,
Zé Roberto e Zé Luiz,
pois Zé Leite os levaria.
Sem essa rapaziada
já não restava mais nada,
o Ameriquinha morria.

Nisso Tim pediu Pelé
pra levá-lo pro Bangu.
Porém Valdemar de Brito,
treinador do Bauru,
indo a São Paulo o levou
porque sua mãe deixou,
quebrando assim um tabu.

Saiu de casa Pelé
entre soluços e prantos,
seguiu de trem com Dondinho
levado pelos encantos.
Em São Pauli, ao chegar
juntou-se com Valdemar
dali seguiram prá Santos.

Diz Valdemar a Pelé:
- Você vai ter que esperar.
Com quinze anos apenas
não poçe ser titular.
E dos grandes jogadores
vai conhecer os valores
mas não os queira copiar.

- Disse Pelé: - Quando penso que vou conhecer o Zito.
 - Os melhores jogadores.
 - disse Valdemar de Brito
 - Por si mesmo se edifique prá que não se prejudique sem poder fazer bonito.

- No Santos se disputava um jogo de decisão, o clube naquele dia se tornava campeão Pelé foi apresentado e depois de examinado seguiu pra concentração.

No treino se saiu bem, tinha sido observado, Modesto Roma gostou o Pelé tinha agradado. Fizeram a ficha dele dando cama e mesa a ele e seis mil de ordenado.

Pergunta Ciro: - Seu nome?
 - Pelé, enquanto se senta:
 - Edson A. do Nascimento.
 - muito seguro argumenta.
 - Aonde e quando nasceu?
 - Três Corações - respondeu
 - em outubro de quarenta.

- Como se chama seu pai?
 - Dondinho - e corrigiu
 - João Gomes do Nascimento.
 - Com essa Modesto riu um sorriso borbulhante.
 - Minha mãe: Celeste Arantes.
 - Pelé então concluiu.

No ambulatório, o médico, viu na estampa franzina uma saúde de ferro porém passou vitamina. E observando os reflexos pediu exames anexos de sangue, fezes e urina.

Modesto mandou tirar Pelé da concentração, visto a sua pouca idade. Ele era de opinião mandar aquele menino ingênuo, novo e franzino, morar em uma pensão.

Pelé nos treinos e nos jogos mentalizava um caminho: Colher dos bons o melhor, prá ter de tudo um pouquinho. Sua pasta de serviço trazia um compromisso: Representar a Dondinho

Mas indo o Vasco à Europa,
a reserva, desfalcada,
telefonou para o Santos
pedindo gente emprestada
pra disputar o torneio.
Nessa turma Pelé veio
para o time do Calçada.

Pela Taça Osvaldo Cruz:
Castilho, Gilmar, Paulinho,
Belini, Djalma Santos,
Tite, Del Vecchio, Maurinho,
Moacir, Orecó e Zito.
E por fim Pelé, inscrito
entre Mazzola e Luizinho.

Coube a Silvio Pirilo
ser juiz e treinador.
Do jogo com a Argentina
sairia o vencedor.
No Rio o Brasil perdeu,
mas em São Paulo venceu,
se sagrando ganhador.

Daí por diante o Santos
não perdeu mais pra ninguém.
Os times por bom que fosse
não podia haver porém
porque Pelé dava um jeito,
vinha protesto e despeito
mas tudo acabava bem.

Pelo fato de Pelé
dar ao Santos a liderança
tinha que ser destruído.
O Corinthians, por vingança,
o marcava em toda a parte
pra destruir sua arte,
mas perdeu a esperança.

Cinquenta e oito, a Copa.
Foi feita a escalação.
Pelé com a pouca idade
integrou a seleção
junto a Garrincha e Mazzola.
Sob as ordens de Feola
foram pra concentração.

Foram pra Poços de Caldas
cuidar dos preparativos,
fazer inspeção dos craques
e promover coletivos.
Quando saíram de lá
concluíram em Araxá
os treinos definitivos.

No Rio venceram os búlgaros
mas não ficou resolvido,
teve revanche em São Paulo.
O Corinthians foi incluído,
Nesse jogo um pontapé
de Ari deixou Pelé
com um joelho contundido.

O mesmo joelho direito
que destruíra Dondinho.
Pareceu que seu fadário
ia no mesmo caminho,
talvez saísse da lista.
Nisso veio o massagista
e levou-o com carinho.

No vestiário aplicaram
uma compressa gelada.
Pensava ele em seu pai,
sua mãe amargurada.
Foi quando, com voz suave,
perguntou: - Doutor é grave?
- Disse o Doutor: - Não é nada.

- Disse Feola: - Pelé,
vamos tratar de sarar,
precisamos de você.
- Diz Pelé: - Vou viajar,
pra ver mamãe e papai,
enquanto a gente não vai
para a Suécia jogar.

- Embora preocupado
Pelé lutou com coragem.
Foi o Brasil pra Suécia
Levando em sua bagagem
desconfiança, dilema,
insegurança e problema,
prenúncio de desvantagem.

Em Florença, na Itália,
obedecendo a rotina,
numa partida de treino
venceu o Fiorentina.
Dias depois embarcou.
Na Suécia se instalou
num dos hotéis da colina.

Garrincha de chapéu-chile
e guarda-chuva na mão.
Dida de barba comprida
como juba de leão,
dando descontentamento
para Carlos Nascimento
ter que chamar a atenção.

Suecas lindas de morrer
buscando o ídolo de fê:
Garrincha, Zózimo, Oreco,
E fariam, vendo Pelé,
em sua volta um bolo.
Só gostavam de crioulo.
A Natureza o que é! ...

Mas Pelé sentindo dor
em seu joelho machucado,
uma coisa o afligia:
O medo de ser cortado.
Entregou-se ao tratamento,
passeio e divertimento
ele deixara de lado.

Mas mesmo assim o Brasil
sem perder a esperança,
enfrenta: A Áustria, a Rússia,
o País de Gales, a França,
a Suécia e a Inglaterra.
Sem uma derrota encerra
conquistando a liderança.

Foi contra o País de Gales
que Pelé abriu caminho
pra dar o gol da vitória
e oferecer com carinho
a sua mãe querida,
deixando bem difundida
a grandeza de Dondinho.

Com o time vitorioso
e o Brasil já campeão,
vem o Rei Gustavo Adolfo
e a Pelé estende a mão,
Resolveu o Soberano
conferir ao veterano
honrosa consagração.

Em sessenta e dois, no Chile,
o Brasil firmou o pé,
não sofreu uma derrota,
mas contundiram Pelé.
E dominando a pressão
tornou-se Bi-Campeão
com a técnica de Aymoré.

Em sessenta e seis, "dançamos"
nas oitavas de final.
Sessenta e nove o Brasil
refaz a força moral
e risca as tristes memórias
com as eliminatórias
para o próximo Mundial.

Em Bogotá, na Colômbia,
um matutino escalou
um dos repórteres políticos
que a Pelé procurou
para uma longa entrevista
com vários pontos de vista.
Pelé se prontificou.

Mandou que falasse dele
e Pelé sem vacilar:
- O homem tem um destino
e ganha para o trilhar
poderes absolutos.
No trajeto colhe os frutos
daquilo que semear.

Eu fui um homem de sorte
porque na realidade
a minha semeadura
foi de boa qualidade.
Seguindo a meta obtida
organizei minha vida
e ganhei felicidade.

- O repórter: - Seu triunfo é a Pelé consagrado, superando o próprio Edson?
 - Diz Pelé: - Está enganado, apenas troquei de nome, o que tenho como homem foi por Deus presenteado.

- O repórter: E a pílula, qual a sua opinião?
 - A questão é pessoal, ponto de vista, opção. É mais um caso comum, problema de cada um de usar a pílula ou não.

- A guerra do Vietnã, qual a sua teoria?
 Caso fosse convocado, como então reagiria?
 Qual seu conceito e porque?
 Dependendo de você, o que era que faria?

- A guerra é inconcebível, mas ela sempre existiu, é o preço da ambição. Se o homem progrediu no plano material, na parte espiritual quase nada evoluiu.

Quando servi ao Exército tive a oportunidade de aprender muita coisa sobre responsabilidade. Se hoje fosse alistado saberia que o soldado não faz o que tem vontade.

Quem manda é o Coronel. Já pensou o que seria se cada um assumisse posição de rebeldia ante as determinações? Vinha as opiniões e ninguém se entenderia.

- Então os Americanos deviam se retirar do "front" do Vietnã?
 - Isso eu não quiz falar. Se dependesse de mim a guerra teria fim e a paz voltava a reinar.

- Heroísmo ou aventura dos que na lua pisaram?
 - Claro que os astronautas a própria vida arriscaram, portanto, heróis verdadeiros. Considero aventureiros os que apenas planejaram.

- O que é mais importante,
ser o maior jogador
ou ter pisado na lua?
- Escolhi o meu valor.
- A quem admira mais?
- Mais importante, meus pais,
A eles paz e amor.

Quanto ao futuro é difícil
saber o que ele nos traz.
Queremos tudo de bom.
Eu também ando atrás
da minha tranquilidade,
para os meus felicidade,
para todo mundo paz,

No Estádio de El Campin
era grande a multidão
para assistir a partida
do Santos com a Seleção.
Briga e grama molhada,
talvez a mais agitada
em termo de confusão.

Nele Pelé foi expulso
e o juiz agredido,
sendo obrigado a pedir
pra ser substituído,
alegando a vista ruim.
Mas a turra teve fim
e Pelé voltou, a pedido.

O Santos vence a Colômbia
por dois tentos de vantagem,
mas ao chegar no hotel
para apanhar a bagagem
estava um oficial
com ordem judicial
para impedir a viagem.

É que o juiz que apanhou
numa queixa formulada
acusou os brasileiros.
Foi preciso a Embaixada
vir tomar conhecimento,
entraram em entendimento
e no fim não deu em nada.

Dezenove de novembro.
Vasco e Santos na parada.
Repórteres de todo mundo
e a multidão agitada
no Maracanã vê de pé
o milésimo gol de Pelé
cair na rede de Andrada.

Assim lhe foi conferido
mais uma data imortal.
E em setenta, no México,
veio o auge triunfal:
Vitória definitiva
e a Taça nossa cativa,
conquistou-se o ideal.

A essa altura Pelé
estudava uma maneira
de dar seu lugar a outro
na Seleção Brasileira.
De três Copas veterano,
podia mudar de plano
e encerra a carreira.

Estádio superlotado.
Se aproximava a partida
de Santos e Ponte Preta
no adeus da despedida
do Craque Revelação
dando conta a multidão
da sua missão cumprida.

Prá muitos era absurdo
Pelé deixar de jogar.
Quando veio setenta e quatro
esperou-se ele voltar,
mas Pelé foi decidido:
- Não adianta pedido,
ponham outro em meu lugar.

- Com seus dezessete anos
fez o gol revelação
contra o País de Gales.
Tenho até a impressão
de que outro gol daquele
só sendo feito por ele
ou em filme de ficção.

Desde a muito no Brasil
o maior era o café,
porém veio a concorrência
e agora já não é
o mais forte do país.
Hoje todo mundo diz:
O grande aqui é Pelé.

Dos nossos craques famosos,
tidos como mais perfeitos
destacou-se apenas cinco
pelo valor de seus feitos.
Pelé nunca os imitou,
mas a todos superou
sem incidir nos defeitos.

O domínio de Heleno,
de Leônidas a visão,
de Ademir o impacto,
de Jair a previsão
e os recursos de Zizinho.
Pelé fez tudo sozinho
com muito mais perfeição.

Isso não sou eu quem diz.
Foi dito de mente sã
por um repórter esportivo
do "Correio da Manhã"
fazendo comparações.
Mas, pra essas conclusões
não precisa talismã.

Elizabeth Segunda,
Rainha da Inglaterra,
foi ao campo ver o "Rei".
Só mesmo um gênio descerra
tamanha concentração
atraindo atenção
dos poderosos da Terra.

Sua alma sobre humana,
força sobrenatural;
um riso ingênuo inocente,
abundante e natural,
de poder desconhecido.
Tanto valor reunido
é difícil num mortal.

Quem me vê falar assim
pode pensar que é paixão,
mas, amor ao futebol
com garra e dedicação
como Pelé, não há dois.
Pois, nem antes nem depois
o Brasil foi campeão.

Três Corações, na gestão
de Rezende de Andrada,
deu ao Museu de Pelé
uma placa na entrada
com uma frase bonita.
Só aqui não foi transcrita
para não ser alterada.

Um dos fatos curiosos:
Em Stock City, um casal
tirou da casa um tijolo
com um estranho ideal,
nele Pelé por a mão,
para ser recordação
como relíquia imortal.

Por não atender, na Grécia,
um casal que o convidou
a visitar sua casa,
esse casal lhe entregou
a filha, moça e donzela,
e disse: - Durma com ela.
- Claro, Pelé recusou.

Em Ituiutaba uma dona
disse com muito respeito:
- Fiz um voto em seu louvor
e meu pedido foi feito.
Como protetor que és
pretendo beijar-te os pés,
não me negues esse direito.

Na África foi preparada
negra de dezoito anos,
bonita, forte e sadia,
pra, segundo os Soberanos,
Pelé deixar a semente.
E fazer do descendente
o líder dos africanos.

Em Roma até pelo Papa
ele foi admirado.
No Egito, "Mágico Negro",
como era lá chamado.
E para homenageá-lo
um Kennedy foi abraçá-lo
no banheiro, ensaboado.

Um dos momentos marcantes.
As palavras que falou
Presidente Ernesto Geisel
na hora que abraçou
nosso crioulo de fê:
- Meus cumprimentos Pelé,
você é rei eu não sou.

- E que rei. Poder supremo
em toda parte ou região.
Um Soberano na terra
só governa uma nação.
Pelé, com poder profundo
conquistou de todo mundo
respeito e veneração.

A explosão de Pelé
revelou uma tendência
benéfica ao futebol.
Foi a sua eficiência,
garra, amor e sacrifício,
que sublimou-o como ofício,
diversão, arte e ciência.

- Meu futebol diferente,
por todos admirado,
despertou amor e ódio.
Fui sempre um ponto visado,
representando um estorvo.
Preciso enfrentar o povo
para não ser esmagado.

- Mesmo sendo em todo mundo
uma imagem idolatrada,
Pelé mostrou que modéstia
é virtude imaculada,
das tarefas que o ocupa
o que mais o preocupa
é a infância abandonada.

- O dinheiro não é tudo,
senão eu teria aceito
as propostas vantajosas.
Pra mim amor e respeito
pela pátria é um dever.
Quero viver e morrer
desfrutando esse direito.

- Pelé como jogador
sempre foi observado.
Então o New York Cosmos,
em um gesto desvairado,
fez a proposta de classe:
- Diga quanto é seu passe
prá ser nosso contratado.

- Disse ainda Clive Toye:
 - Terá o que exigir.
 O meu filho de dez anos
 manda dizer: Pode vir,
 não tendo aonde morar
 eu deixo você ficar
 no meu quarto de dormir.

- Do Prefeito de New York
 trazia mais um recado:
 - Darei em sua chegada
 honras de Chefe de Estado,
 guarnição de batedores,
 banda de música e flores,
 chuva de papel picado.

- Todas propostas do Cosmos,
 eram honestas, perfeitas,
 honrosas e tentadoras.
 Imposições foram feitas
 em diversas audiências,
 porém todas exigências
 de Pelé foram aceitas.

Aí surgiram polêmicas
 dividindo opiniões
 Uns achando que Pelé
 não tinha mais condições.
 Pelé, forte e varonil
 foi elevar o Brasil
 perante as outras nações.

Com sua presença o Cosmos
 se tornou um time forte.
 Os jovens americanos
 interessados em esporte
 abraçaram o futebol,
 superando o beisebol
 em toda América do Norte.

O Cosmos hoje é um time
 que se orgulha de contar
 com os craques mais famosos.
 E Pelé, o titular
 de espírito criador,
 simboliza o professor
 que tem sempre o que ensinar.

Com a ascensão repentina
 o Cosmos, na realidade,
 é o símbolo de Pelé:
 Grandeza e capacidade.
 Mas o Rei se diz cansado
 e quer deixar o gramado
 pra mudar de atividade.

Pelé deixar o esporte
 era grande novidade.
 Jornalistas e repôteres
 metralham sem piedade:
 - Porque é que vai deixar,
 e deixando de jogar
 não irá sentir saudade?

- Vou. É claro que vou,
sentirei sempre o passado.
Um dia quando acabar
o poder do meu reinado
sei que serei preterido,
mas quando for esquecido,
pra isso estou preparado.

- Para o adeus de Pelé
programou-se uma partida
entre o Cosmos e o Santos
com Pelé dando a saída
e um tempo prá cada lado.
E no fim ser proclamado
o adeus da despedida.

Antes do jogo um grupo
de crianças desfilou
em homenagem a Pelé.
Este aos colegas abraçou
com a alma comovida
pela notável acolhida
que o Cosmos o dispensou.

Jeff, o filho de Carter,
a ele homenageou.
O Sérgio Mendes, o Brizola.
Muhammad Ali chorou
vendendo o apogeu da fama
e emocionado o chama
de irmão. E o abraçou.

No fim do jogo Pelé
se livrou da multidão,
empunhou duas bandeiras,
sendo uma de cada mão:
Brasil e Estados Unidos.
Craques e povo reunidos
e torcida sem divisão.

Disse Pelé: - Nesse jogo
eu já tinha programado
um tempo para cada time
e um gol para cada lado.
No fim o Santos perdeu
e o culpado fui eu,
meu cálculo saiu errado.

- No campo quatro mocinhas
formam seu nome de pé.
Vê-se uma tela eletrônica
onde o rosto do Rei é
a grande expressão febril.
"Muito obrigado Brasil
por ter nos dado Pelé".

O Chanceler Henry Kissinger,
depois de muito esperar,
disse: - Esse moço, Pelé,
com quem pretendo falar,
é o maior diplomata.
Um pacifista, aquilata
o dom de negociar.

- Foi conferido a Pelé
a maior concentração,
o maior bolo do mundo
e maior manifestação.
O maior comunicador
e como maior jogador,
a maior admiração.

Hoje Cidadão do Mundo
pelas bravuras que fez
dentro e fora do gramado.
O único negro, talvez,
que foi capa de revista
dentro dum país racista
onde preto não tem vez.

Seus títulos são incontáveis
pelo prestígio eficaz
em toda parte da terra.
Agora mais um que traz,
vem dos Estados Unidos,
entre os demais conseguidos,
Troféu Mundial da Paz.

Aí está seu talento
dado pela Natureza,
superando o esperado.
O mundo usa em defesa
seus recursos naturais
por ser pequeno demais
pra conter sua grandeza.

Quanta gente poderosa
representando grandeza
que trocaria seu nome,
daria até a riqueza,
prá ser moleque pobre
de sentimento tão nobre
dado pela Natureza.

Não. Não é exagero,
é uma vida de glória
pela grandeza dos feitos.
Os frutos e a memória
de uma garra corajosa.
É batalha trabalhosa
descrever a sua história.

Notem bem sua importância
Professor, comentarista.
Tema de filme e novela,
cantor, músico e jornalista.
Faz roteiro e produção
prá rádio e televisão.
Ator e propagandista.

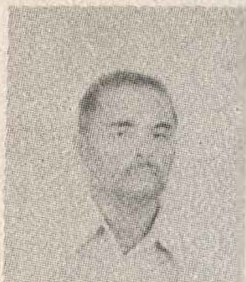
Compositor, poliglota,
técnico, crítico e jogador.
Criador de "best seller"
que fez juz como escritor,
em mais de um idioma
Esses frutos só quem soma
é quem é superior.

Num reinado sem fronteira
a sua humildade encerra
a simpatia do mundo.
Rei sem demanda e sem guerra,
Coroa de amor e glória.
Caso raro na história,
talvez o único da terra.

Esse líder fabuloso
foi agressivo e cortês,
agredido e adorado.
Apresento desta vez
um pouco do que se sabe,
pois nem cem livros não cabe
o que este moço já fez.

É vã em frente garoto,
o Divino Criador
ti legou um privilégio
de inestimável valor:
O espírito de visão,
o mais alto galardão
de justiça e de amor.

Como vê, falar de Edson
Arante do Nascimento
Requer talento e cultura.
Versejei com argumento
A vida de um potentado
Laureado e consagrado.
Halo, ao qual está ligado
O nosso engrandecimento.



Elias A. de Carvalho

DO MESMO AUTOR:

Coisas da Mitologia
A B C do Corpo Humano
O Brasil de Ponta a Ponta
O Desafio da Mulher
Farrapo do Destino
O Congresso dos Pootas
Brasília, R. do Planalto
IRENE, Anjo do Mal
Áves de Todo Mundo

- 0 -

Ao Sr. IVO VICENTE GUITARELLI,
do quem recebi todo material
de pesquisa do que necessitoi
para a realização dessa obra,
o meu muito obrigado.

O Autor.